



Trabalho 762

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PESSOA IDOSA EM UMA ILPI: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Josina Samara Eufrázio Santos^{1*}, Francisca Simone da Silva¹, Patrícia Medeiros da Silva¹, Clélia Albino Simpson², Sandy Yasmine Bezerra e Silva³, Mônica Gisele Costa Pinheiro⁴.

INTRODUÇÃO: A população idosa mundial tem crescido proporcionalmente e de forma acelerada, tanto devido ao aumento da expectativa de vida quanto à queda da fecundidade e mortalidade. Este fato também é uma realidade no Brasil, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, atualmente a população idosa representa pelo menos 10% da população brasileira. E de acordo com Organização Mundial de Saúde, para o ano de 2025, o país será a sexta população com maior número de pessoas com 60 anos ou mais de idade. Essa nova perspectiva não está possibilitando uma adequada reorganização social e de saúde a fim de atender essas novas demandas. Sendo necessário, portanto, o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a saúde, previdência e assistência social. Desta forma, visando à qualidade de vida e o bem-estar do indivíduo idoso. Neste contexto, uma das alternativas de assistência voltada para a saúde desta parcela da população, são as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). No Brasil, estas instituições tiveram sua origem associada aos asilos, inicialmente destinados à população carente, com caráter filantrópico e trabalho realizado por ordens cristãs. De acordo com a ANVISA, as ILPIs são instituições governamentais ou não governamentais, caracterizadas por residências coletivas, destinadas a pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, atendendo tanto idosos independentes em situação de carência de renda e/ou familiar, quanto aqueles com dificuldades para a execução das atividades diárias, que necessitem de cuidados prolongados, em condição de liberdade, dignidade e cidadania. Com o avançar da idade ocorre com alta prevalência limitações físicas, perdas cognitivas, doenças crônicas não degenerativas, sintomas depressivos, declínio sensorial, acidentes e isolamento social. Portanto, exige-se cada vez mais a necessidade da detecção dos fatores os quais, podem ser considerados riscos para a saúde do idoso. As propostas de ações de enfermagem em uma instituição de longa permanência são as seguintes: estimular o aumento gradual de atividades para o idoso; consultar profissionais apropriados (especializados) para o cuidado direcionado ao idoso depressivo; incentivar os idosos a participarem das atividades de lazer; proporcionar a inserção da família nas atividades cotidianas desenvolvidas nas Instituições de Longa Permanência; conscientizar a família de que sua presença é fundamental para o idoso e que a institucionalização não significa quebra dos laços familiares e de afeição; promover atividades voltadas para a Educação em Saúde.

1. Acadêmica do 7º período de Enfermagem – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal (RN), Brasil.

2. Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo (USP); Professora do Programa de Graduação e Pós-Graduação em Enfermagem da UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal (RN), Brasil.

3. Enfermeiranda do 9º período de Enfermagem – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal (RN), Brasil.

4. Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-graduação em enfermagem – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal (RN), Brasil.

*Autor Correspondente: josinasamara@hotmail.com



Trabalho 762

favorecendo o aumento da auto-estima em oposição à negligência e o isolamento; realizar ações de lazer que despertem a criatividade do idoso e que sejam compatíveis à sua satisfação pessoal. Proporcionar uma rotina de atividades físicas de acordo com a autonomia do idoso, promovendo práticas e soluções sociais para facilitar esta autonomia; ocupar o tempo do idoso com atividades que se aproximem às feitas no período anterior à institucionalização; e sempre respeitar os horários de descanso deste. Desenvolve-se este trabalho como objetivo de relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na assistência de enfermagem a um idoso em uma Instituição de Longa Permanência. **TRAJETÓRIA METODOLÓGICA:** Trata-se de um estudo realizado no mês de maio de 2011, através da experiência vivenciada em estágio na disciplina Atenção Integral II, no Instituto para idosos, em Natal-RN, com intuito de relatar a assistência de enfermagem aos idosos. **RESULTADOS:** O atendimento nesta Instituição é realizado em ambientes, fisicamente adequados e equipados para proporcionar cuidados aos idosos. Dispõe de profissionais capacitados para atender às necessidades de saúde, assistência social, alimentação, higiene, repouso e lazer dos residentes e desenvolve outras atividades que garantem o bem-estar dos mesmos. A assistência de enfermagem foi prestada aos idosos por meio de uma ação com o objetivo de realizar uma entrevista para o levantamento do Histórico de Enfermagem, identificando questões que possam interferir no processo saúde/doença dos idosos. Foram investigados aspectos a cerca: dos antecedentes clínicos, antecedentes cirúrgicos, medicações em uso, hábitos de fumar e ingerir bebidas alcoólatras, alimentação, ingesta hídrica, hábitos e queixas urinárias, deambulação, higiene, desenvolvimentos de atividades da vida diária, capacidade de desenvolver atividade instrumental, participação de atividades de lazer, religião, história de vida, contexto familiar, convívio na instituição, relação com os outros moradores. Ao final foi realizado o exame físico e analisado o prontuário dos idosos sendo observados alguns dados relevantes a cerca do caso. A partir dos dados colhidos, foi levantado diagnósticos de enfermagem segundo o NANDA e intervenções de enfermagem. Os diagnósticos prevalentes para os idosos foram: risco de integridade da pele prejudicada; memória prejudicada; atividades de recreação deficientes e risco de quedas. **CONCLUSÃO:** Pudemos entender o quanto é complexo a assistência prestada à população idosa e o quanto é demandado recursos tecnológicos e principalmente humanos capacitados. Observamos também que para se alcançar uma melhor assistência é necessário conhecer a realidade e a história de vida do mesmo, no qual é fundamental a organização de uma equipe capacitada e multiprofissional, que promova um cuidar integral, humano e de qualidade. Na enfermagem gerontológica e geriátrica, no contexto das ILPIs, é preciso que a sistematização do cuidado seja realizada a partir de uma abordagem humanizada, garantindo o cuidado integral ao idoso, aspecto inerente à função dessas instituições. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Tal momento foi de extrema valia para nós acadêmicos de enfermagem, proporcionando um rico aprendizado e uma aproximação a cerca do funcionamento de uma instituição de longa permanência. Nos promoveu um olhar crítico e reflexivo perante as precárias condições financeiras, a ausência do contato familiar, a ausência de atividades de lazer, como também a restrita quantidade de profissionais médicos e de enfermagem. Se tornando necessário à atuação de órgãos competentes para proporcionar melhorias à instituição, assim promovendo bem estar e um envelhecimento saudável ao idoso.

Araújo, MOPH, Ceolim, MF. Avaliação do grau de independência de idosos residentes em instituições de longa permanência. Rev. esc. enferm. USP. 2007, vol.41, n.3, pp. 378-385.

Ministério da Saúde (Brasil). Cadernos de Atenção Básica n. 19- série A: Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.



Trabalho 762

Brum, AK. O Enfermeiro Como Instrumento de Ação no Idoso. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto: Escuta, 2005; 23(6):126-130.

Santos, SSC. Enfermagem Gerontológica: reflexão sobre o processo de trabalho. R. Gaúcha Enferm., Porto Alegre, v.21, n.2, p.70-86, jul. 2000.

Descritores: Idoso; Instituição de Longa Permanência para Idosos; Enfermagem.

EIXO II - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde.